

As origens do mundo atual

Em 1990, a reunificação alemã fechou um longo ciclo que durou 45 anos. O muro de Berlim, símbolo da guerra fria e da intransigência entre as superpotências do pós-guerra, caiu em fins de 1989. A **cortina de ferro**, expressão cunhada por Winston Churchill para descrever a situação dos países do Leste europeu, sob tutela da União Soviética, ruiu. Até a própria União Soviética, baluarte do comunismo, se desintegrou.

As mudanças atingiram outras partes do mundo. Na África, a perspectiva de colocar um ponto final no regime de **apartheid** sul-africano tornou-se realidade em 1994. No mesmo continente, as guerras em Angola, Moçambique e na Somália continuam vitimando milhares de pessoas a cada ano.

Na Ásia, a China adota, com sucesso, a economia de mercado, combinada com aspectos do regime comunista. Enquanto isso, os “tigres asiáticos” figuram entre os países que mais crescem.

O Japão é uma das potências econômicas do fim do século. Na América, Canadá, Estados Unidos e México assinaram um tratado de livre comércio, criando um dos maiores mercados do mundo. Na América Latina, as reformas neoliberais mudam a face de vários países, embora a um custo social extremamente alto. A fome, a miséria e o desemprego continuam sendo a principal característica do continente. A Europa chega ao fim do século formando um dos maiores blocos econômicos do planeta.

Da guerra fria à coexistência pacífica

Com a morte de Josef Stalin, em 1953, a política soviética adquiriu novas características. **Nikita Kruschev**, primeiro-ministro soviético de 1958 a 1964, preparou o terreno para a “coexistência pacífica” entre as duas superpotências. Washington e Moscou estabeleceram novos contatos. A aproximação entre as duas nações foi interrompida por causa da **crise cubana de 1962**. A instalação de bases para o lançamento de mísseis atômi-

Jovens europeus em passeata por mudanças na sociedade e na economia.

O presidente eleito, Bóris Ieltsin, procurou implementar reformas econômicas para a introdução da economia de mercado na Federação Russa, um dos principais Estados da CEI. Para isso, pretendeu:

- abolir os monopólios do comércio, antes exercidos pelo governo;
- privatizar as empresas pertencentes ao Estado;
- realizar uma reforma agrária que aumentasse a produtividade no campo;
- manter a emissão de moeda e o crédito sob controle.

Em janeiro de **1992**, os preços dos produtos foram liberados. Antes, o governo estabelecia os preços de todos os produtos e serviços. O resultado dessa política de controle teve como resultado o desabastecimento crônico e o surgimento de um mercado negro, no qual os produtos eram comprados e vendidos a preços superiores aos que eram ditados pelo governo.

O resultado da liberação dos preços foi a inflação, pois alguns gêneros tiveram aumento de até trinta vezes. Apesar disso, o desabastecimento continua, e a população mostra sinais de impaciência.

O fim da guerra fria

Imediatamente após assumir o governo soviético, Gorbachev iniciou uma política de aproximação com os países da Europa capitalista e com os Estados Unidos. O resultado dessa política foi a assinatura de uma série de tratados que garantiram o **desarmamento** mútuo das superpotências.

Em **1993**, o governo norte-americano assinou tratados de desarmamento nuclear com países da CEI.

Em janeiro de **1994**, um acordo tripartite entre a Ucrânia, a Rússia e os Estados Unidos determinou a destruição do arsenal atômico da Ucrânia, o terceiro maior do mundo, no prazo de dois anos.

A desativação dos arsenais nucleares da CEI põe fim à era de terror atômico e inicia um período em que a ameaça da destruição do planeta pelas armas nucleares se torna cada vez mais remota.

Queda do muro
de Berlim.

O novo Leste europeu

Nos países do Leste europeu, eclodiram movimentos populares contra os governos comunistas. A derrocada do regime de partido único e a redemocratização da região foram frutos da *perestroika* e da *glasnost* soviéticas.

O Leste europeu retomou sua autonomia. Os exércitos soviéticos se retiraram. As tropas e os tanques do Pacto de Varsóvia voltaram para casa. Os tratados assinados em **1990** resolveram questões de fronteiras que estavam pendentes desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

A reunificação da Alemanha e a retirada das forças de ocupação militar encerraram o longo ciclo de hostilidades inaugurado após o fim da Segunda Guerra Mundial. A queda do muro de Berlim, em **outubro de 1989**, marcou o fim da guerra fria.

Atualmente, os países do Leste europeu trilham o mesmo caminho empreendido pela Rússia, embora com mais sucesso: a substituição das economias comunistas pelo capitalismo ocorre em quase todos os países do antigo bloco socialista.

Na Polônia, **Lech Walesa**, um dos principais líderes do sindicato Solidariedade (principal símbolo da luta dos trabalhadores poloneses contra o regime pró-soviético, o sindicato foi legalizado em **1989**), assume a presidência em **1990**. A crise econômica e política dificulta a introdução de reformas econômicas. O governo enfrenta ondas de greves e protestos contra o baixo poder de compra dos salários. Apesar disso, a Polônia consegue auxílio financeiro da Comunidade Econômica Européia, dos Estados Unidos e da Rússia.

Em **1991**, a Tchecoslováquia, a Hungria e a Polônia assinam um tratado de associação com a Comunidade Econômica Européia. Também em **1991**, a República da Tchecoslováquia se divide em dois Estados independentes: a **República Tcheca** e a **Eslováquia**.

Em **1992**, a Iugoslávia deixou de existir. Em seu lugar surgiram cinco nações independentes: a Eslovênia, a Macedônia, a Croácia, a Bósnia-Herzegovina e a Nova Federação Iugoslava, que reúne a Sérvia e Montenegro.

Na Bósnia-Herzegovina, uma guerra civil entre sérvios, croatas e muçulmanos eclodiu em **1989**. O conflito provocou a mais grave crise humanitária vivenciada por populações européias desde a Segunda Guerra Mundial. Cerca de 4,5 milhões de refugiados perderam suas casas e foram deslocados para outros territórios, na tentativa de se criar Estados “eticamente puros” a pretexto de reconstruir a “Grande Sérvia”.

As guerras do mundo atual

Apesar de vivermos num quadro de relativa distensão, ainda existem vários conflitos armados no mundo atual. A maioria desses conflitos executa milhares de vidas a cada ano.

Em **1991**, a **Guerra do Golfo** entre o Iraque e uma coalizão de países liderados pelos Estados Unidos teve um saldo de 150 mil mortos em apenas dois meses de conflitos. Destes, pelo menos 7 mil eram civis.

Na **Bósnia-Herzegovina**, as guerras étnicas entre sérvios, croatas e muçulmanos já vitimaram milhares de civis. A perspectiva de um acordo de paz e do fim das hostilidades ainda é remota.

Em **Angola**, a guerra civil entre o MPLA e a Unita (financiada pelo antigo governo da África do Sul) arruinou o país e continua sem perspectiva de uma solução que leve à paz. O resultado das primeiras eleições livres realizadas em Angola, em **1992**, não foi reconhecido pela Unita: após uma breve trégua, a luta entre as duas facções foi reassumida com sua habitual violência. A brutalidade da guerra se alia a uma extrema miséria, herdada dos anos de escravidão e colonização que marcaram, de maneiras diferentes, todo o continente africano.

Leia a descrição dessa guerra por uma jornalista:

Angola é a pior guerra do mundo já há mais de um ano. Pelo menos mil pessoas morrem por dia, de acordo com a ONU. Os angolanos que trabalham fora da capital acreditam que esse número é bem maior e atingiu tal nível há muito mais tempo, mas nenhum poderoso quis saber disso em 1992, quando a promessa de democracia e paz por meio de eleições depois de quase trinta anos de guerra, feita pela comunidade internacional, acabou em desastre.

A enormidade da catástrofe desencadeada pela declaração de guerra de Jonas Savimbi, feita em 3 de outubro de 1992, depois que sua facção perdeu a eleição, foi subestimada pelos americanos que apoiaram a Unita durante vinte anos. [...]

Funcionários do Unicef calculam que mais da metade dos trabalhadores angolanos está desempregada. A inflação é de cerca de 2.500% ao ano. O salário mínimo nacional é de 130 mil kwanzas novos por mês, com o que se pode comprar oito bananas ou um quilo de açúcar.

Em Luanda, uma pequena elite envolvida com o comércio e com acesso a moeda estrangeira está fazendo fortunas com as distorções da economia e com o mercado negro do dólar. Sua corrupção conspícua e privilégios, como os de um governador de província que passou o Natal e o ano-novo na Europa com a família, fornecem um alibi para aqueles que frearam o auxílio ao governo angolano. Nas áreas controladas pela Unita, apesar das grandes distribuições de alimento feitas pela ONU, os funcionários das agências contam que pessoas adultas morrem de fome nas margens das estradas, e não existe infra-estrutura de saúde.

A clínica de emergência do hospital Josina Machel, no centro de Luanda, recebe e alimenta trezentas crianças por dia, vindas de todas as regiões da capital, onde os hospitais locais não funcionam.

Victoria Brittain, "Guerra mais sangrenta do mundo arrasa infância"
O Estado de S. Paulo, 23/1/94

Na **África do Sul**, os conflitos entre as diversas facções dos movimentos negros, e entre estes e as forças repressivas do regime branco, têm sido os principais responsáveis pelo estado de guerra civil que diariamente vitima cidadãos sul-africanos. Há, entretanto, perspectivas de mudanças. O governo de Frederik de Klerk empreendeu uma série de reformas que resultaram nas primeiras eleições gerais da história do país, realizadas em abril de **1994**. **Nelson**

População rebelada
em Soweto,
África do Sul.

Mandela, principal líder da maioria negra, foi eleito presidente da África do Sul, iniciando uma nova era na qual a igualdade de direitos, independente da raça, parece possível.

Mas se o *apartheid* oficial caiu, ele ainda continua na cabeça de muitos racistas que não admitem a verdadeira democracia e a igualdade de direitos. Também existe um *apartheid* social em muitos países do mundo, como no Brasil, onde grandes massas de favelados, miseráveis, famintos, não têm voz política nem direitos concretos.

Na **Somália**, tropas norte-americanas do exército de paz da ONU lutam contra guerrilheiros rebeldes comandados por Aideed.

Perspectivas de paz no Oriente Médio

Em setembro de **1993**, israelenses e palestinos assinaram um acordo de paz, na tentativa de colocar um ponto final no conflito entre árabes e judeus que vem se alastrando desde a fundação do Estado de Israel, em **1948**.

A solução do conflito entre palestinos e israelenses aumenta a chance de consolidação da paz no Líbano, assolado pela guerra civil desde meados da década de 1970.

Exercícios

Exercício 1

Após a morte de Stalin, em 1953, que novas características adquiriu a política soviética?

Exercício 2

O que levou Mikhail Gorbachev a realizar a *glasnost* e a *perestroika*?

Exercício 3

Que fatos importantes marcaram o fim da guerra fria?

